

EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA VARIAÇÃO DOS RESULTADOS ABRANGENTES EM COMPANHIAS LISTADAS NA B3

Ana Carolina Vasconcelos Colares¹
Andressa Igreja Lourenço Tavares²
Daniele Aparecida Alves³
Gabriel Cordeiro de Oliveira⁴
Gilberto de Oliveira Paulino⁵

RESUMO

Resultados abrangentes foram concretizados em norma a partir da SFAS 130 (1997) do FASB, sendo traduzido para o Brasil através do CPC 26 e tornado obrigatório através dos órgãos reguladores para as companhias de capital aberto a partir do exercício de 2010. O surto do novo coronavírus causou um grande impacto na economia global. Diante deste contexto levanta-se o problema de pesquisa: quais os efeitos da pandemia da Covid-19 na variação dos resultados abrangentes e na rentabilidade de empresas listadas na B3 no período de 2019 a 2021? A partir deste cenário elaborou-se um estudo sobre o resultado abrangente para uma amostra de 93 companhias listadas na B3 pertencentes ao IBRX100 que divulgaram outros resultados abrangentes entre os anos de 2019 a 2021. Fez-se a análise a partir dos dados obtidos através das Demonstrações Financeiras Padronizadas, de forma a comparar quantitativamente a evolução dos outros resultados abrangentes no período de pré, durante e pós-pandemia. O resultado encontrado demonstrou uma redução do resultado abrangente e do resultado líquido comparando-se o ano de 2020 com o de 2019, e pode-se observar que no ano de 2020, ano mais afetado pela covid-19, os outros resultados abrangentes mais recorrentes foram ganhos e perdas derivados de conversão de demonstrações contábeis de operações no exterior, e parcela efetiva de ganhos e perdas de instrumentos de *hedge* em operação de *hedge* derivados, devido à significativa volatilidade cambial apresentada no período.

Palavras-chave: Resultados abrangentes. Rentabilidade. Pandemia do Covid-19.

ABSTRACT

Comprehensive results were materialized in a standard as of SFAS 130 (1997) of the FASB, being translated into Brazil through CPC 26 and made mandatory through regulatory bodies for publicly traded companies as of 2010. The outbreak of the new coronavirus has had a major impact on the global economy. Given this context, the research problem arises: what are the effects of the Covid-19 pandemic on the variation of comprehensive income and on the profitability of companies listed on B3 in the period from 2019 to 2021? Based on this scenario, a study on the comprehensive result was prepared for a sample of 93 companies listed on the B3 belonging to the IBRX100 that published other comprehensive results between the years 2019 to 2021. The analysis was carried out from the data obtained through the Standardized Financial Statements, in order to quantitatively compare the evolution of other comprehensive results in the pre, during and post-pandemic period. The result found showed a reduction in comprehensive income and net income comparing the year 2020 with

¹ Doutora e Mestra em Controladoria e Contabilidade pela Universidade Federal de Minas Gerais. Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará e em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Professora Adjunta no Departamento de Contabilidade da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

² Graduada em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

³ Graduada em Administração e Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

⁴ Graduado em Ciências Contábeis e Gestão Financeiras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

⁵ Graduado em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

that of 2019, and it can be observed that in the year 2020, the year most affected by covid-19, the other more recurrent comprehensive income were gains and losses derived from the conversion of financial statements of operations abroad, and the effective portion of gains and losses from hedging instruments in derivative hedge operations, due to the significant exchange rate volatility presented in the period.

Keywords: Comprehensive results. Profitability. Covid-19 pandemic.

1. INTRODUÇÃO

Desde o início de janeiro de 2020, o surto do novo coronavírus (Covid-19) causou grande impacto nas atividades econômicas globais. Devido às medidas de restrição que foram necessárias e impostas pela pandemia, se iniciou um processo de redução das atividades econômicas impactando diversos setores da economia. O rápido desenvolvimento e disseminação dessa situação impedem qualquer previsão quanto ao seu impacto final. De acordo com um estudo publicado pelo Banco Mundial (WORLD BANK, 2020), no ano de 2020 teve uma redução de 5% do Produto Interno Bruto (PIB) no Brasil, e redução de 20% a 30% na arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), ano que foi o mais impactado pelas consequências da pandemia.

As consequências da crise do coronavírus também refletiram nos fatores econômicos, como as variações cambiais e as variações do valor de instrumentos financeiros e de *hedge*. Pontes Neto e Reis (2022) reafirmam essa questão ao observarem e constatarem que a crise sanitária impactou expressivamente a estabilidade cambial brasileira e apontam para os possíveis riscos de uma nova ascensão dos índices inflacionários e de uma nova desestabilização econômica do Brasil. Nesse sentido, o principal desafio das empresas foi o de refletir os prováveis impactos da crise na avaliação de sua continuidade operacional e em suas demonstrações financeiras, afetando a mensuração, o reconhecimento e a divulgação de seus ativos, passivos, despesas e receitas. Segundo Anacleto e Bauce (2020), nesse cenário de crise, as ações de reguladores foram de extrema importância para refletir medidas governamentais e corporativas que visavam reduzir o impacto sistêmico da covid-19 ao medir perdas de crédito esperadas, mensuração de valor justo, modificações substanciais de ativos financeiros, descontinuidade das relações de *hedge* (proteção a risco de mercado), entre outros.

Ressalta-se que essa desestabilização econômica pode gerar reflexos nos resultados das entidades e variações na mensuração de ativos e passivos a valor justo, o que pode impactar em diversas mutações patrimoniais que afetam o patrimônio de uma entidade, como as transações derivadas de instrumentos financeiros e patrimoniais classificados pela Pronunciamento Contábil 48 (Instrumentos Financeiros). Os efeitos da mensuração contábil desses ativos geram ajustes de avaliação patrimonial e são parte integrante da Demonstração do Resultado Abrangente (DRA), afetando o resultado abrangente da entidade.

Para Gelbke *et al.* (2018, p. 71) “o resultado abrangente é a mutação que ocorre no patrimônio líquido durante um período que resulta de transações e outros eventos que não são derivados de transações com os sócios na sua qualidade de proprietário”, ou seja, é o resultado do exercício acrescido de ganhos ou perdas que eram reconhecidos direta e temporariamente na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

Pesquisas anteriores sobre o tema têm sido desenvolvidas na busca de compreender melhor os impactos dos resultados abrangentes e efeitos nos indicadores de rentabilidade nas companhias abertas brasileiras, sejam estas relacionadas com a qualidade e relevância da informação, como Angotti, Macedo e Bispo (2016), ou ainda, relativas ao impacto na análise econômico-financeira das empresas e nos indicadores de desempenho, tais como as de

Curcino, Lemes e Botinha (2014), Martins e Monte (2015) e Colares, Ferreira e Mattar (2017). Contudo, não há estudos que relacionem os efeitos da pandemia do Covid-19 nesses resultados abrangentes. Assim, no intuito de preencher essa lacuna, a questão que se deseja responder com essa pesquisa é: Quais os efeitos da pandemia da Covid-19 na variação dos resultados abrangentes e na rentabilidade de empresas listadas na B3 no período de 2019 a 2021?

Para atingir este objetivo, buscou-se ainda verificar os reflexos da pandemia da Covid-19 na economia, tais como as variações cambiais que afetaram a conversão das demonstrações contábeis, as variações do valor de instrumentos financeiros e de hedge; e, descrever os resultados abrangentes reconhecidos por meio dos ajustes de avaliação patrimonial no PL e as operações mais recorrentes que geram resultados abrangentes.

A realização da pesquisa justifica-se por sua relevância social, acadêmica e científica, uma vez que trata sobre um tema atual e de importância para a sociedade em geral. A pesquisa contribui para os usuários internos e externos da informação contábil, apresentando a DRA como uma ferramenta gerencial importante para tomada de decisões. Além disso, o estudo contribui para a formação acadêmica dos profissionais de contabilidade, bem como auxilia no entendimento do impacto da pandemia da Covid-19 nos resultados abrangentes e nos indicadores de rentabilidade das empresas listadas na B3.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Efeitos da Pandemia da Covid-19 na Economia

A Pandemia do COVID-19 desencadeou uma série de impactos no cenário mundial, em nível social, político e principalmente, econômico. Fatores como despreparo dos governos, falta de organização e conhecimento sobre o vírus, potencializaram a difusão das consequências geradas pela que vem sendo considerada a maior crise sanitária já enfrentada pela humanidade. A rápida difusão do Novo Coronavírus provocou instabilidade no mercado mundial, desacelerando a economia, derrubando os preços das commodities e estimulando o aumento da volatilidade nos preços de ativos financeiros (GAMA NETO, 2020).

Os impactos percebidos com o advento da pandemia foram ainda mais intensos se analisado o contexto mundial anterior a essa crise sanitária, com um cenário marcado por uma guerra comercial entre EUA e China. Essa disputa protagonizada pelas duas principais potências mundiais já impactava de forma significativa as movimentações comerciais dos demais países e ainda demonstra indícios que permanecerá em um mundo pós-pandemia (PAUTASSO *et al*, 2020).

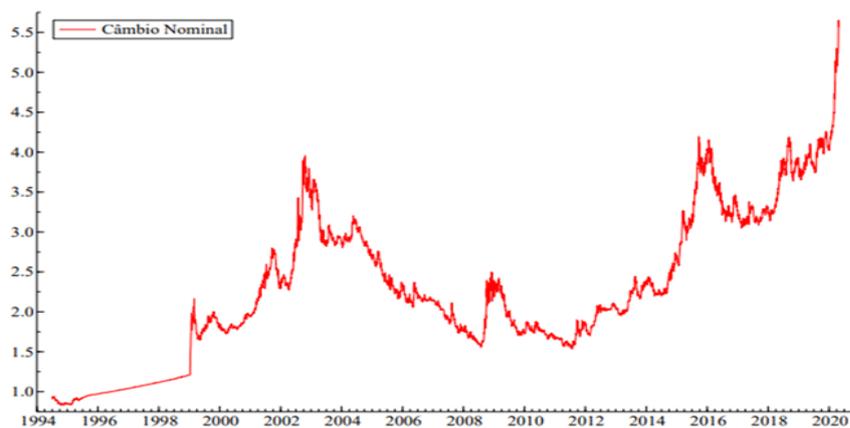
A Pandemia chega ao Brasil em um momento ainda bem conturbado marcado por discussões acerca de reformas em busca de um equilíbrio fiscal, e em um país que tentava se recuperar de uma recessão econômica desde 2014. Os impactos foram imediatos, com as políticas adotadas visando o combate ao vírus, como: distanciamento social e fechamento do comércio, somado ao completo despreparo dos governos e a inexperiência da população frente a um evento com essas características, potencializam os problemas econômicos do país. Esses reflexos ainda são sentidos de forma expressiva, o que mostra o PIB brasileiro apresentando queda no terceiro trimestre de 2021 com seus principais setores de destaques econômicos apontando resultados abaixo do esperado (BACEN, 2021).

Incertezas, insegurança, euforia e especulação são alguns dos fatores característicos das crises, e afetam diretamente o mercado financeiro, principalmente o mercado cambial. Nesse cenário, a tendência é que os investidores busquem economias mais fortes e consolidadas, se desfazendo de investimentos em economias emergentes que são considerados investimentos mais arriscados. Assim como demonstra Antoni (2021), referindo-se à Teoria

Pós-Keynesiana, essa mudança de comportamento representa uma saída incisiva de capitais nos países emergentes, como o Brasil, para países que são considerados como grandes centros financeiros.

No Brasil, as incertezas se intensificam com o receio quanto às políticas fiscais, devido ao aumento excessivo de recurso público para custear medidas de combate à crise sanitária alinhado à confusão no meio político com reformas que nunca saem do papel. Um fator que demonstra o reflexo do aumento do grau de incerteza é a desvalorização do real frente ao dólar neste período de crise, como se pode observar no Gráfico 1 que demonstra a evolução do câmbio desde 1994, referente ao estudo divulgado pelo Centro de Estudos em Macroeconomia Aplicada da Fundação Getúlio Vargas em 2020.

Gráfico 1 - Evolução do câmbio a partir de 1994



Fonte: BACEN (2020).

O país se mostra muito dependente de investidores externos para a captação de moeda estrangeira, e nessa conjectura de um risco elevado e aumento de incertezas que permeiam a sua economia, a fuga de investidores causa danos substanciais nas condições financeiras do país, afetando as reservas internacionais, os fluxos de capitais e as taxas de câmbio (ANTONI, 2021).

De acordo com Rocha, Reis e Bordeaux-Rego (2016), as variações do câmbio afetam a competitividade das empresas, atingindo as suas operações, seus resultados e seus fluxos de caixa. Os reflexos dessas oscilações são sentidos no poder de compra de insumos, nas receitas e nos custos, no seu potencial de endividamento, investimento e financiamento de suas operações.

Nessa perspectiva, um instrumento muito utilizado pelas empresas para a proteção ou minimização do risco cambial é a adoção de estratégias de *hedging* cambial, que como contextualiza Dantas, Souza e Campos (2021), são mecanismos que visam proteger a empresa evitando perdas ocorridas com a variação dos preços e das taxas. As operações de *Hedge* são realizadas através de instrumentos financeiros, como os derivativos, e ou através de realocação das operações da companhia e tem como objetivo fundamental a proteção das transações comerciais das empresas frente às variações no mercado.

Essas operações visam a proteção frente às oscilações que possam vir a ocorrer nas moedas as quais a empresa está exposta, eliminar ou diminuir os riscos possibilitando mais segurança às transações e permitindo que as companhias foquem nas suas atividades principais. Uma operação de *Hedge* se resume, basicamente, a se expor a uma posição no futuro oposta à que se tem no mercado à vista, no entanto, por ser uma estratégia de transferências de risco não há ganho.

2.2. Resultados Abrangentes

Pires (2008) salienta o importante papel das informações contidas nas demonstrações contábeis, as quais podem se tornar valiosos instrumentos de avaliação da situação econômico-financeira de uma organização, consoante os interesses dos diversos usuários dessas informações. Ou seja, cada um dos usuários dá enfoque diferente às informações financeiras, dependendo do seu interesse e do tipo de relação com a empresa.

Dentro do campo da Ciências Contábeis, existe um Comitê de Pronunciamentos Contábeis onde são discutidas as normas da contabilidade, bem como organizadas e direcionadas. No CPC 26 (R1) encontramos o pronunciamento a respeito das demonstrações contábeis e dentro dela, podemos destacar o resultado abrangente.

COLARES, A.C. V.; TAVARES, A. I. L.; ALVES, D. A.; OLIVEIRA, G. C.; PAULINO, G. O.

O Pronunciamento Contábil 26-R1 destaca que outros resultados abrangentes compreendem itens de receita e despesa (incluindo ajustes de reclassificação) que não são reconhecidos na demonstração do resultado do exercício como requerido ou permitido pelos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC, 2011).

Segundo Lima, Silva, Oliveira e Souza (2017), em função da necessidade de se apresentar informações transparentes e claras a respeito da realidade patrimonial e financeira das empresas foi-se visto a necessidade de criar uma demonstração que tratasse exclusivamente das alterações do PL não providas do valor aplicado pelos acionistas ou proprietários. Assim temos a Demonstração de Resultados Abrangentes (DRA).

Esses resultados são derivados de mutações que ocorrem no patrimônio líquido da entidade, com base em itens de receitas e despesas que não são reconhecidos na Demonstração de Resultados do Exercício (DRE), e seu conteúdo poderá fornecer aos stakeholders capacidade informativa para auxiliar na previsão de desempenho futuro, tornando-se uma ferramenta minimizadora de escolhas adversas à real situação econômico-financeira das entidades.

Martins e Monte (2015) afirmam que os resultados abrangentes são como um anexo da DRE, pois comporta variações que não transitam pelo resultado normal, mas impactam significativamente o patrimônio líquido.

Analisando 170 empresas no período compreendido entre 2004 e 2015, Melo e Cavalcante (2018) revelaram na pesquisa realizada que as empresas que divulgaram a DRA têm maior impacto sobre variáveis de risco em relação as empresas que não divulgaram essa informação corroborando com a ideia sobre a relevância da informação contábil no mercado de capitais em diversos aspectos.

Destaca-se ainda o estudo de Pereira, Barbosa, Tavares e Filho (2016) que identificou a influência que os resultados abrangentes ou de outros resultados abrangentes exercem no pagamento de dividendos em empresas registradas BM&FBovespa no setor de energia elétrica. Verificou-se que outros resultados abrangentes tendem a dividendos mais baixos, demonstrando que existe influência da evidenciação de outros resultados abrangentes no pagamento de dividendos.

No Brasil, a Comissão de Valores Mobiliários notou a necessidade de tais informações, como diz Silva e Vieira (2017), pois tomaram como base a International Accounting Standard 1 (IAS 1).

A DRA, no Brasil, tornou-se uma obrigação desde o ano de 2009 com o Pronunciamento Técnico CPC 26 (Apresentação das Demonstrações Contábeis). No CPC 26 foi estabelecido que a DRA deve ser divulgada junto com as outras demonstrações contábeis a partir do exercício de 2010. Esse pronunciamento surgiu para normatizar a apresentação das

Demonstrações Financeiras, correlacionando-as às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 1, implementando de forma oficial no Brasil o conceito de resultado abrangente. (HELENA e VENDRUSCOLO, 2018)

O CPC 26 (2017) destaca a relevância da DRA quando diz que a divulgação dos componentes do desempenho financeiro auxilia os usuários a compreender o retorno financeiro e a projetar resultados financeiros futuros.

Consoante a esse Pronunciamento Técnico CPC 26 – R1 (CPC, 2011), os componentes dos outros resultados abrangentes incluem: (a) variações na reserva de reavaliação, quando permitidas legalmente; (b) ganhos e perdas atuariais em planos de pensão com benefício definido; (c) ganhos e perdas derivados de conversão de demonstrações contábeis de operações no exterior; (d) ganhos e perdas na remensuração de ativos financeiros disponíveis para venda; (e) parcela efetiva de ganhos ou perdas advindos de instrumentos de hedge em operação de hedge de fluxo de caixa.

Sobre a divulgação de informações, Chambers et al. (2007) concluíram que os investidores dão maior atenção às informações relacionadas aos outros resultados abrangentes do que a DRE. Lin e Rong (2011) analisaram que a divulgação de outros resultados abrangentes está negativamente relacionada com o gerenciamento de resultados, ou seja, a divulgação de outros resultados abrangentes pode reduzir o gerenciamento de resultados, em certa medida, a fim de fazer o público entender melhor o desempenho de uma determinada empresa.

Lourenço, Santos e Silva (2016, p.7) acrescentam que, na visão de Keating (1999), dar atenção a itens de outros resultados abrangentes torna a contabilidade financeira útil para a tomada de decisões de credores e investidores, pois se a empresa tem um ganho não realizado durante determinado período e tal fato não é divulgado, pode-se comprometer a tomada de decisão. Nesse sentido, de acordo com Soutes e Schvirck (2006), existem diferentes formas de mensurar e evidenciar o lucro, as quais podem gerar informações muito divergentes, sem que nenhuma delas possa ser considerada errada do ponto de vista conceitual. Ademais, estes autores alertam para o fato de que os usuários das informações contábeis devem analisar se as informações disponibilizadas pelas empresas são suficientes, pois o formato no qual o resultado do período é divulgado interfere de maneira direta na informação necessária (SOUTES; SCHVIRCK, 2006). Isto pode ser verificado por meio da Figura 1, pois existem diversos fatores que devem ser considerados na mensuração do lucro, seja ele líquido ou abrangente, e podem interferir na análise da empresa.

Devido às diversas escolhas permitidas pelas IFRS, a DRA pode estar sujeita a premissas distintas, levantando preocupações e questionamentos acerca das medidas de valor justo usadas, criando um desafio adicional para stakeholders e auditores na análise dos relatórios.

Lee e Park (2013) corroboram que, o julgamento e a subjetividade das estimativas do valor justo afetariam significativamente a qualidade da informação financeira, pois podem conter um alto grau de incerteza e, em decorrência, os resultados efetivos podem diferir materialmente das estimativas.

Sendo assim, considerando a natureza dos outros resultados abrangentes, as estimativas subjetivas do valor justo desses itens devem ter uma atenção especial dos auditores. É importante verificar se tais estimativas foram determinadas utilizando métodos de avaliação adequados, bem como se as premissas adotadas na mensuração foram razoáveis.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo utilizou da tipologia de pesquisa descritiva no que tange ao seu objetivo, pois consiste em analisar os demonstrativos financeiros e a rentabilidade das empresas listadas na B3, proporcionando um rico diagnóstico acerca do problema que

fundamenta a pesquisa. Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva visa retratar uma realidade através dos fenômenos, dos fatos ou das variáveis que se relacionam. O estudo aborda um assunto que já possui ampla discussão, no entanto visa apresentar novos dados e variáveis que proporcionam uma perspectiva diferente sobre o tema.

Quanto aos procedimentos, foi utilizada a pesquisa documental, em razão da utilização de dados secundários disponíveis nas demonstrações contábeis e notas explicativas de 93 companhias participantes do IBRX100 da B3, tendo como foco captar e compreender os fenômenos que afetam os resultados abrangentes através dos documentos analisados. A pesquisa documental proporciona novas formas de perceber um fenômeno, permite conhecer o passado e o comportamento de determinado evento, sendo de fácil acesso e baixo custo (GUBA e LINCOLN, 1981).

No que tange a abordagem do problema, foi empregada a pesquisa quantitativa, em que se pretende demonstrar por meio de números, a frequência e a intensidade dos comportamentos dos indivíduos de um determinado grupo, sendo possível obter maior conhecimento do problema a ser pesquisado. Conforme Roesch (2007), o foco desse modelo de pesquisa é empregar a melhor estratégia, controlando o projeto de pesquisa em busca da melhor apreciação dos resultados. A pesquisa quantitativa, é um método conclusivo, que atende a necessidade de amostras maiores e proporciona abrangência de critérios que permitem compreender como os fatos se manifestam dando subsídio à tomada da decisão, além de ser a mais indicada para temas que não são considerados inéditos (SILVA, 2014).

3.1. Coleta e tratamento de dados

Para efeito deste estudo, utilizaram-se os relatórios financeiros consolidados no período de 2019 a 2021 das empresas que compõem a IBRX100 na B3. Concentrou-se nas informações contidas nas Demonstrações dos Resultados Abrangentes e quando se foi necessário, nas notas explicativas dos ajustes de avaliação patrimonial. Fez-se uso do lucro/prejuízo do exercício competente e os respectivos valores e categorias de outros resultados abrangentes. Tabularam-se os dados e avaliaram-se os resultados por categoria. Calcularam-se também os indicadores de rentabilidade, por meio da coleta dos dados como Ativo Total, Patrimônio Líquido e Receita Líquida, a fim de identificar se os resultados abrangentes alteram de forma representativa o resultado e a percepção dos usuários das demonstrações financeiras.

Os indicadores de rentabilidade, na análise empresarial, apresentam os aspectos econômicos das empresas, mostrando qual o rendimento do capital investido. Para calcular a rentabilidade das empresas nesta pesquisa foram utilizados os índices de Rentabilidade sobre o Ativo e a Margem Líquida, calculados utilizando o Resultado Líquido (DRE) e Resultado Abrangente (DRA). O Quadro 2 apresenta as definições dos indicadores de rentabilidade na sua forma tradicional (com Resultado Líquido).

Quadro 2 - Definições dos indicadores de rentabilidade

Indicador	Fórmula	Descrição
Retorno sobre o Ativo ROA	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	O ROA (Retorno sobre o Ativo) mede o retorno gerado pelos ativos da empresa, demonstrando qual foi o retorno do lucro líquido em relação ao ativo da empresa.
Margem Líquida ML	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}}$	A Margem Líquida tem como função comparar o lucro líquido de uma determinada empresa, em relação às vendas líquidas de um determinado período, gerando o percentual de lucro que a organização obteve em relação ao seu faturamento.

Fonte: Voglino (2020)

Os dados foram tratados de forma comparativa mediante a realização de testes estatísticos de diferença de média (Teste Mann-Whitney) para que fossem avaliadas as diferenças significativas do resultado do exercício para o resultado abrangente nas empresas objeto do estudo. Ainda, foram identificadas e tabuladas as operações mais recorrentes nos resultados abrangentes para buscar relação com as que mais afetaram o resultado no período da pandemia da Covid-19.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados apresentados pertencem a uma análise de dados de 93 empresas listadas na B3, essas de diversos setores pertencentes ao IBRX100. Esses dados foram coletados através de uma pesquisa com critérios claros e bem definidos, a fim de relacionar os efeitos da pandemia Covid-19 nesses resultados abrangentes e na rentabilidade de empresas listadas na B3 neste período de 2019 a 2021. Assim, como afirma Andrade (2003, p. 129), a metodologia utilizada neste estudo é um instrumento que conduz a pesquisa através de uma análise metódica dos caminhos a fim de responder ao problema estabelecido, se alicerçando em regras, métodos e mecanismos científicos.

Com o objetivo de pesquisa já estabelecidos, relacionam-se os reflexos da pandemia da Covid-19 na economia, tais como as variações cambiais que afetam a conversão das demonstrações contábeis, as variações do valor de instrumentos financeiros e de *hedge*, descritos os resultados abrangentes reconhecidos por meio dos ajustes de avaliação patrimonial no Patrimônio Líquido e as operações que geram resultados abrangentes.

Tabela 1 - Média e Desvio Padrão do Resultado Abrangente e Líquido

Exercícios	Resultado Abrangente		Resultado Líquido		Variação do Resultado Abrangente	Variação do Resultado Líquido
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão		
2019	2.038.869	5.080.576	23.205.628	45.003.039	-	-
2020	1.557.181	5.122.585	21.523.847	38.212.141	-24%	-07%
2021	4.717.893	16.089.119	28.525.040	55.649.734	203%	33%

Fonte: Resultados da pesquisa (2022)

Observando-se a variação do ano corrente ao ano anterior, em 2020 contra 2019, pode-se observar uma redução do resultado abrangente e do resultado líquido. Enquanto que, comparando-se 2021 a 2020, observa-se expressivo aumento na conta do resultado abrangente e considerável aumento no resultado líquido.

As empresas que compõem a amostra estudada representam os diversos setores que compõem a economia brasileira, os quais foram afetados de forma completamente diferente pela pandemia do Covid-19 (DINGEL e NEIMAN, 2020).

Utilizou-se como indicador financeiro para as análises a margem líquida, que aponta a porcentagem de lucro em relação às receitas apresentadas no demonstrativo de resultados consolidado anual de uma companhia. Esse é um indicador bastante utilizado tanto pelos gestores de uma empresa ao analisar a situação financeira do negócio e tomar decisões quanto pelos investidores que desejam analisar a saúde financeira do negócio.

Os dados colhidos evidenciam essa diversidade entre os setores representados nesta amostra, o que pode ser observado através dos desvios padrões aferidos, que é uma medida que demonstra a dispersão de determinados dados da sua média (MARTINS, 2013).

Tabela 2 - Média e Desvio Padrão da Margem Líquida e Abrangente

Exercícios	Margem Líquida Abrangente	Margem Líquida	Diferença	Variação do
------------	---------------------------	----------------	-----------	-------------

	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Aritmética	Desvio Padrão
2019	12,77%	23,94%	13,27%	26,72%	-0,50%	50%
2020	62,08%	537,78%	23,21%	183,94%	38,87%	-192,03%
2021	78,80%	623,74%	77,23%	606,07%	1,57%	-3%

Fonte: Resultados da pesquisa (2022)

Através dos desvios padrões é possível constatar uma grande dispersão dos dados, mostrando que existem características bem distintas entre as companhias analisadas. De 2020 para 2021 é possível observar um aumento expressivo da margem líquida de 23,21% para 77,23% que diminui essa diferença e volta a apresentar um equilíbrio entre os dois indicadores.

Avaliando-se a média da margem líquida é possível observar um aumento de 74,91% do ano de 2019 para o ano de 2020, e um aumento de 232,74% de 2020 para 2021, no entanto, ao observar a margem líquida abrangente verifica-se um aumento superior de 2019 para 2020, apresentando 386,14% de aumento, e uma evolução abaixo da líquida no ano 2021 tendo um aumento de apenas 26,93%.

Ao subtrair as médias da margem abrangente da líquida, constata-se uma diferença significativa no ano de 2020, que é o período de maior impacto da pandemia do Covid-19 no Brasil. Os dados obtidos da margem líquida refletem esse contexto que as empresas que compõem a amostra vivenciam no período analisado. Um cenário com altas variações cambiais, variações nos ativos financeiros e queda nos valores patrimoniais, fatores que refletem nos resultados abrangentes das companhias.

Todavia, avaliando-se o indicador de retorno sobre o ativo (ROA), que é a taxa de retorno gerado pelas aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos (ASSAF NETO, 2010) obtida dividindo-se o lucro líquido pelos ativos, é possível observar um comportamento diferente da margem líquida, evidenciando uma certa correspondência quando comparado o líquido e o abrangente, apontando uma pequena queda de 2019 para 2020 e uma recuperação em 2021.

Tabela 3 - Média e Desvio Padrão do Retorno sobre o Ativo

Exercícios	Retorno sobre o Ativo (ROA) - Abrangente		Retorno sobre o Ativo (ROA)		Diferença Aritmética	Variação do Desvio Padrão
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão		
2019	5,16%	8,42%	5,30%	8,42%	-0,14%	39%
2020	3,67%	15,50%	3,24%	14,97%	0,43%	75%
2021	8,04%	17,05%	8,40%	19,29%	-0,36%	58%

Fonte: Resultados da pesquisa (2022)

Percebe-se que os dados obtidos demonstram uma certa correspondência entre o líquido e o abrangente nos anos de 2019 e 2021, e uma oscilação maior no ano de 2020 que pode ser explicada pelo cenário vivenciado nesse período. Nesse contexto é possível identificar que as diferenças entre o líquido e o abrangente não são discrepantes, mas o resultado abrangente apresenta uma maior volatilidade refletindo os impactos que vão além dos resultados operacionais, estando alinhado com as conclusões apresentadas pelos estudos de Colares, Ferreira e Mattar (2017).

O presente estudo categorizou os tipos de outro resultado abrangente com o intuito de examinar se a recorrência de determinada categoria auxilia na análise dos efeitos da pandemia nos resultados abrangentes e na rentabilidade de empresas listadas na B3, neste período de 2019 a 2021. As categorias foram estabelecidas conforme o CPC 26 que estabelece requisitos gerais, diretrizes e os requisitos mínimos do conteúdo para apresentação das demonstrações

contábeis. Desta maneira as categorias identificadas neste estudo e sua respectiva ocorrência no grupo de empresas estudadas se encontram discriminadas na Tabela 4:

Tabela 4 - Tipo de outro resultado abrangente: categorias mais recorrentes/ano

TIPOS DE OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES	2019		2020		2021	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
A- ganhos e perdas atuariais em planos de pensão com benefício definido reconhecidos	34	22,52%	34	20,86%	34	20,24%
B- ganhos e perdas derivados de conversão de demonstrações contábeis de operações no exterior	33	21,85%	36	22,08%	36	21,43%
C- ganhos e perdas resultantes de investimentos em instrumentos patrimoniais designados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (resultados abrangentes por equivalência patrimonial)	28	18,54%	30	18,40%	30	17,86%
D- parcela efetiva de ganhos e perdas de instrumentos de hedge em operação de hedge de fluxo de caixa e os ganhos e perdas em instrumentos de hedge	30	19,87%	35	21,47%	35	20,83%
E- para passivos específicos designados como ao valor justo por meio do resultado, o valor da alteração no valor justo que for atribuível a alterações no risco de crédito do passivo	4	2,65%	4	2,45%	5	2,98%
F- alteração no valor temporal de opções quando separar o valor intrínseco e o valor temporal do contrato de opção e designar como instrumento de hedge somente as alterações no valor intrínseco	0	-	1	0,6%	1	0,6%
G- alteração no valor dos elementos a termo de contratos a termo ao separar o elemento a termo e o elemento à vista de contrato a termo e designar, como instrumento de hedge	0	-	1	0,6%	2	1,2%
H-Outros	22	14,57%	22	13,50%	25	14,88%

Fonte: Resultados da pesquisa (2022)

Ao analisar os dados organizados na tabela observa-se que as categorias de outros resultados abrangentes mais recorrentes, para o período de 2019 a 2021, são as categorias A, B, C e D. Não se identifica uma mudança relevante na ocorrência dos tipos de outro resultado abrangente na passagem do período pré-pandêmico (2019) para o período pandêmico (2020-2021) entre a maioria das categorias estabelecidas. Dentre as categorias mais recorrentes mencionadas acima verifica-se que não há alteração no número de ocorrências da categoria A, um pequeno aumento de 9,0% no número de ocorrências da categoria B de 2019 para 2020/2021, e um aumento de 7,1 % no número de ocorrências da categoria C no mesmo período.

Já na categoria D observa-se um aumento de 16,7% de 2019 para 2020/2021 que pode se julgar coerente com uma mudança de cenário econômico protagonizado pela pandemia de Covid-19. Trata-se de um momento em que as empresas precisam de alguma proteção diante de investimentos que apresentam possibilidade de risco. Neste cenário, o Hedge de fluxo de caixa, tipo categorizado em D, tem exatamente a funcionalidade de proteger a empresa da oscilação do fluxo de caixa associado a um ativo, passivo ou transação passiva (CPC 48).

Corroborando com a análise realizada, conforme notícia divulgada pela Grant Thornton (2021), a pandemia da Covid-19 desencadeou diversas considerações contábeis em relação ao IFRS 9 (Instrumentos Financeiros), sendo que uma das mais significativas foi em relação à contabilidade de hedge e fluxos de caixa altamente prováveis. Segundo dados da publicação, a empresa ao avaliar se a transação objeto do hedge é altamente provável, foi necessário levar em conta o impacto da Covid-19, baseando-se nos fatos e circunstâncias conhecidos na data-base das demonstrações contábeis.

Na Tabela 5, foram consolidados os outros resultados abrangentes das empresas abordadas na pesquisa de acordo com o tipo.

Tabela 5 - Total e Média por tipo de outro resultado abrangente

TIPO DE OUTRO RESULTADO ABRANGENTE	2019		2020		2021	
	Total	Média	Total	Média	Total	Média
A - ganhos e perdas atuariais em planos de pensão com benefício definido	-14.073.222	- 413.918	7.156.059	210.472	13.259.580	389.988
B- ganhos e perdas derivados de conversão de demonstrações contábeis de operações no exterior	2.459.870	74.542	23.509.851	653.051	619.633	17.212
C- ganhos e perdas resultantes de investimentos em instrumentos patrimoniais designados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (resultados abrangentes por equivalência patrimonial)	12.174.034	419.794	2.117.910	68.320	-14.333.450	- 462.369
D- parcela efetiva de ganhos e perdas de instrumentos de hedge em operação de hedge de fluxo de caixa e os ganhos e perdas em instrumentos de hedge	408.556	13.619	- 14.504.277	-414.408	-1.993.209	-56.949
E- para passivos específicos designados como ao valor justo por meio do resultado, o valor da alteração no valor justo que for atribuível a alterações no risco de crédito do passivo	-56.808	-14.202	-105.682	-26.421	-26.482	-5.296
F- alteração no valor temporal de opções quando separar o valor intrínseco e o valor temporal do contrato de opção e designar como instrumento de hedge somente as alterações no valor intrínseco	-	-	-11.434	-11.434	-48.803	-48.803
G- alteração no valor dos elementos a termo de contratos a termo ao separar o elemento a termo e o elemento à vista de contrato a termo e designar, como instrumento de hedge	-	-	-2.391	-2.391	-6.061	-3.031
H - Outros	1.780.284	80.922	8.607.733	391.261	2.697.065	107.883

Fonte: Resultados da Pesquisa (2022)

No ano de 2019, um período pré-covid, os itens que obtiveram maior total em outro resultado abrangente foram tipo A, resultando em uma perda atuarial de pensão com benefício definido de 14 bilhões, e C, ganho resultante de investimento em instrumentos patrimoniais designado ao valor justo no valor de aproximadamente 12 bilhões.

No ano de 2020, o ano mais impactado pela pandemia, percebe-se uma alteração nos outros resultados abrangentes. Ao contrário do ano de 2019, em 2020 os tipos mais relevantes foram o tipo B, com um ganho de aproximadamente 23,5 bilhões derivados de conversão de demonstrações contábeis e o tipo D, com uma perda de cerca de 14,5 bilhões em operações com instrumentos de *hedge*. Com isso, fica claro que as maiores alterações foram resultantes de variação cambial, seja por conversão de operações no exterior ou por instrumentos de *hedge*.

Existem algumas empresas deficitárias na amostra deste período, que melhoraram ligeiramente após considerar outros desempenhos abrangentes. Em média, as empresas da

amostra apresentam ROEs positivos, porém, ao analisar o ROE sem o efeito de outros resultados agregados, o numerador e o denominador (ROE efetivo, neste trabalho), se comparados aos outros dois que calculam a mesma métrica. para este método, o retorno ainda é positivo.

Outros resultados abrangentes são componentes do patrimônio líquido e podem afetar o desempenho em períodos futuros. Portanto, afetam as informações do balanço patrimonial, aumentando ou diminuindo o valor do patrimônio líquido, mas possuem demonstração própria (DRA) no momento da distribuição e não afetam os resultados apresentados na DRE.

Normalmente, esses resultados combinados ocorrem quando um ativo e/ou passivo é reavaliado a valor de mercado, ou quando um instrumento financeiro é reavaliado a valor justo, o que, pode diluir o desempenho de uma empresa e aumentar ou diminuir os lucros sobre o patrimônio líquido. Como resultado, outros resultados abrangentes podem causar alterações no patrimônio líquido e afetar o nível de patrimônio em relação aos ativos e passivos. Assim, ao analisarmos o motivo nas notas explicativas dos impactos financeiros nos anos de 2020 e 2021 que foram os anos que apresentaram maior variação, os resultados abrangentes C e D possuem maior alteração.

O principal resultado é uma volatilidade no patrimônio líquido que pode aumentar significativamente com outros resultados abrangentes, mas não corresponde diretamente a um aumento na receita, diluindo o valor contábil associado à rentabilidade e rentabilidade das vendas. Portanto, o aumento ou diminuição do valor do patrimônio líquido não está relacionado ao resultado das operações, mas ao resultado por meio dele, sem indicar um aumento significativo na receita, ou seja, devido à avaliação de outros itens contábeis, como instrumentos.

Durante o período de investigação, as mudanças nos demais desempenhos abrangentes da empresa afetam a análise dos indicadores econômico-financeiros, principalmente a rentabilidade das vendas e a alavancagem financeira gerada pela assunção de passivos deficitários (empréstimos, financiamentos e financiamentos de curto prazo etc. vencimento de títulos de longo prazo). Ao realizar a análise econômico-financeira de uma entidade, é necessário focar não apenas nos indicadores de rentabilidade, mas também nos indicadores que envolvem a estrutura de capital.

O dólar é a principal moeda utilizada em operações comerciais e a sua cotação sofreu muito com a incerteza do período da pandemia, gerando grandes flutuações monetárias. A moeda iniciou janeiro no valor de R\$4,02 e chegou no dia 8 de maio no valor máximo de R\$5,98, porém o dólar ainda oscilou bastante ao longo do ano de 2020, gerando grandes variações cambiais que resultaram em alterações significativas em outros resultados abrangentes do tipo B e D.

Analisando os resultados mais significativos das primeiras 4 categorias (A, B, C e D), percebe-se que o tipo A teve grande influência do resultado do Branco do Brasil que apresentou R\$8.397.347 mil em remensurações relacionadas a planos de benefício definido.

O tipo B foi impactado pelo ganho derivado de conversão de demonstrações contábeis de operações no exterior da JBS no valor de R\$9.387.627 mil que foi gerado pela variação cambial no período de pandemia resultantes da forte presença internacional da empresa nos Estados Unidos e Europa, sendo beneficiados pela valorização dessas moedas.

O tipo C foi influenciado pelos ganhos resultantes de investimentos em instrumentos patrimoniais designados a valor justo no valor de R\$2.620.916 mil do Banco do Brasil. De acordo com as suas demonstrações contábeis (BANCO DO BRASIL, 2020), o Banco adequou seus procedimentos para monitoramento diário do mercado financeiro, realizando simulações e projeções que visam identificar variações significativas no valor justo dos instrumentos financeiros mantidos ou negociados pelo Banco. Além disso, os modelos existentes foram revisados para que observassem os possíveis impactos da Covid-19 nos

indicadores econômico-financeiros utilizados no cálculo de valor justo de instrumentos financeiros, o que impactou as demonstrações contábeis.

O tipo D foi impactado pela perda de instrumentos de hedge em operação de hedge de fluxo de caixa e em instrumentos de hedge no valor de R\$3.471.385 mil da Braskem. De acordo com suas demonstrações contábeis (BRASKEM, 2020), considerando a dinâmica do mercado internacional de petroquímicos em que os preços são na maioria das vezes atrelados a referências internacionais, as vendas da Braskem são fortemente correlacionadas com o dólar, por isso a empresa utiliza de meios para se proteger das flutuações da moeda, como por exemplo, utilizando instrumentos de hedge e mantendo ao menos 70% da dívida líquida expressa em dólar.

Analisando os impactos mais relevantes em outros resultados abrangentes, os dados sugerem um forte impacto da variação cambial, principalmente atrelada ao dólar, nas operações das empresas no ano de 2020.

No ano de 2021, os itens que obtiveram maior total de outro resultado abrangente foram tipo A, resultante de um ganho atuarial de pensão de cerca de 13 bilhões e tipo C, resultante de uma perda de investimentos em instrumentos patrimoniais designados ao valor justo.

Devido à crise financeira e inflacionária gerada pela pandemia ao longo de 2020 e 2021, muitas empresas apresentaram perdas patrimoniais que justificam alterações em outros resultados abrangentes de tipo C. Por exemplo, uma empresa pode ter performado muito bem mesmo com a pandemia, porém ter investimento em outra empresa que o setor sofreu mais impacto, gerando perdas resultantes de investimento, ou seja, perda do tipo C em outro resultado abrangente.

Diversas variáveis contábeis identificadas na literatura como variáveis relevantes foram testadas. Os ajustes de reclassificação se aplicam, por exemplo, quando um investimento em uma entidade estrangeira é baixado e qualquer transação de hedge de fluxo de caixa prevista afeta o lucro líquido atual. Constatou-se que as previsões feitas no início do sistema tinham baixa probabilidade de serem executadas com precisão, e espera-se que os exercícios de previsão sejam repetidos regularmente, com ajustes e melhorias nos métodos de financiamento aplicados. Na preparação das demonstrações financeiras, a administração utiliza estimativas para registrar receitas e despesas, ativos e passivos. Assim como no estudo de Pereira *et al.* (2016) Os resultados dessas transações e informações podem diferir dessas estimativas quando se tornarem efetivas em exercícios subsequentes.

Ganhos e perdas são mudanças nas obrigações de benefícios esperados ou no valor dos ativos do plano devido a diferenças nas expectativas da experiência e premissas, bem como mudanças nas premissas atuariais. Não é imediato, Silva (2017) confirma em sua pesquisa o que também se afirmar no presente estudo, mas pode durar um ano após a primeira aparição e afetar os resultados e o fluxo de caixa mesmo 5 anos depois. Em relação às contribuições dos participantes, de acordo com a pesquisa realizada, eles adotaram a prática de reduzir essas contribuições nos resultados atuariais, apesar da falta de diretrizes normativas para tais procedimentos.

Lucros e perdas de investimentos em instrumentos patrimoniais ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes, ganhos e perdas em ativos financeiros a valor justo por meio de outros resultados abrangentes, Melo (2018) em sua pesquisa também confirma que ganhos e perdas em instrumentos de hedge em hedges de fluxo de caixa operacional a parcela efetiva e lucro ou perda de perdas de instrumentos de hedge na cobertura de investimentos em instrumentos de capital ao justo valor através de outro rendimento integral.

5. CONCLUSÃO

A exigência da divulgação do resultado abrangente, apresentada na Demonstração do Resultado Abrangente, está prevista nas Normas Internacionais de Relatório Financeiro. Considerando que o resultado abrangente deve incluir qualquer mutação do Patrimônio Líquido - exceto as mudanças derivadas de ações com acionistas, incluindo o resultado do exercício, esta pesquisa buscou verificar o impacto da pandemia na volatilidade dos resultados abrangentes de empresas brasileiras listadas na B3, utilizando o índice de rentabilidade para evidenciar os resultados juntamente com o conjunto de contas que estão sendo divulgadas na DRA conforme as notas explicativas das empresas.

Nesse estudo, analisou-se uma amostra composta por 93 empresas que compõem o IBRX100, a qual reúne as empresas de diversos setores da B3, para verificar o impacto da pandemia da covid-19 nas operações dessas empresas. Sendo assim, a presente pesquisa relacionou e integrou a pesquisa teórica com dados reais do mercado de capital aberto brasileiro, ao investigar a Demonstração do Resultado Abrangente da amostragem baseada no conjunto de normas contábeis que a fundamenta.

Os dados analisados na pesquisa mostraram uma certa correspondência entre o resultado líquido e o resultado abrangente no período analisado, porém apresentaram alterações no ano de 2020. Como o ano de 2020 foi o ano mais impactado pela pandemia da covid-19, a pesquisa sugere que a principal causa tenha sido o impacto da pandemia nas operações das empresas analisadas.

Analisando de forma minuciosa os resultados obtidos na pesquisa, eles indicaram que nos períodos pré pandemia, os tipos de outros resultados abrangentes mais comuns foram ganhos e perdas atuariais em planos de pensão com benefício definido, e ganhos e perdas resultantes de investimentos em instrumentos patrimoniais designados ao valor justo, porém durante a pandemia, houveram algumas alterações nesses indicadores. Em 2020, os outros resultados abrangentes mais comuns foram ganhos e perdas derivados de conversão de demonstrações contábeis de operações no exterior, e parcela efetiva de ganhos e perdas de instrumentos de hedge em operação de hedge derivados, e a pesquisa sugere que esse aumento tenha sido reflexo da enorme volatilidade cambial apresentada no período.

Com a realização desta pesquisa espera-se contribuir para a melhoria no entendimento do impacto do novo coronavírus nos Resultados Abrangentes das empresas e auxiliar pesquisas futuras. Como recomendação para estudos futuros, sugere-se que sejam analisados outros indicadores de desempenho e que sejam utilizados métodos estatísticos ainda mais eficientes para que seja possível encontrar resultados mais fidedignos e consistentes.

REFERÊNCIAS

ANACLETO, Lucio. BAUCE, Rodrigo. A covid-19 e os instrumentos financeiros. **Valor Econômico**. 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/opiniaocolumna/a-covid-19-e-os-instrumentos-financeiros.ghtml>. Acesso em: 13 mar. 2022.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ANGOTTI, Marcelo; DE MACÊDO, Hugo Costa; BISPO, Oscar Neto de Almeida. Poder Preditivo e Value Relevance da Demonstração do Resultado Abrangente: uma análise das companhias brasileiras listadas na BM&FBOVESPA. **Enfoque Reflexão Contábil**, 35(3), 1-17. 2016.

ANTONI, Daniel Consul. Reservas Internacionais e Taxa de Câmbio em Meio à Crise Sanitária da COVID-19 no Brasil: Seguro, Proteção e Volatilidade. **Boletim Finde**: 35.

RAGC, v.10, n.45, p.29-45/2022

COLARES, A.C. V.; TAVARES, A. I. L.; ALVES, D. A.; OLIVEIRA, G. C.; PAULINO, G. O.

Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Fernanda-Feil/publication/350641233_Nem_saude_nem_economia_e_ainda_sem_luz_no_horizonte/links/606ba9f2458515614d3a36db/Nem-saude-nem-economia-e-ainda-sem-luz-no-horizonte.pdf#page=27. Acesso em: 12. mar.2022.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BACEN – Banco Central do Brasil. **Relatório de Inflação**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202112/ri202112p.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

BARBOSA, M. B.; MACHADO, M. R.; TAVARES, M. F. N. A influência do resultado abrangente no pagamento de dividendos. **Anais**. In: VII Seminário UFPE de Ciências Contábeis, 24 e 25 de outubro de 2013.

COLARES, Ana Carolina Vasconcelos; FERREIRA, Cássia de Oliveira; MATTAR, Patrícia. Demonstração do resultado abrangente: divulgação de ajustes de avaliação patrimonial e o efeito desse resultado na rentabilidade de empresas pertencentes à BM&FBOVESPA. **Revista de Contabilidade da UFBA**, V. 11, N. 2, Pág. 82 – 99, 2017.

CENTRO DE ESTUDOS EM MACROECONOMIA APLICADA - CEMAP. **Evolução diária da cotação Real por dólar sem ajuste**. [2020]. Disponível em: <https://cemap.fgv.br/sites/cemap.fgv.br/files/u4/Nota>. CEMAP_43_cambio.pdf. Acesso em: 12 mar.2022.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - CPC. **Pronunciamento Técnico CPC 26; 26-R1: apresentação das demonstrações contábeis**. Brasília, 2011. Disponível em: Acesso em: 19 mar. 2022

CURCINO, Geordana Mendonça; LEMES, Sirlei; BOTINHA, Reiner Alves. Efeito do Resultado Abrangente nos Indicadores de Desempenho das Companhias Abertas Brasileiras. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, 2(3), 24-40. 2014.

DANTAS, José Alves; SOUSA, Roberto Rollemberg Celestino; CAMPOS, Lorena Almeida. Derivativos com Finalidade de Hedge ou Especulação? Estudo com Empresas de Materiais Básicos da B3. **Revistas Inovar Contábil**. Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Norte. Disponível em: <http://revista.crcrn.org.br/index.php/Inovar/article/view/29/17>. Acesso em: 19 de mar. 2022.

DINGEL, Jonathan. I.; NEIMAN, Brent. How many jobs can be done at home? **Journal of Public Economics**. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpubeco.2020.104235>. Acesso em: 26 mai. 2022.

GAMA NETO, Ricardo Borges. Impactos da COVID-19 Sobre a Economia Mundial. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**. v. 2, n. 5, p. 113-127, 2020.

GELBCKE, Ernesto Rubens et al. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 3. ed. São Paulo: Atlas. 2018.

RAGC, v.10, n.45, p.29-45/2022

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRANT THORNTON. Covid-19: impactos sobre contabilidade de hedge e fluxos de caixa. **IFRS News**. 2021. Disponível em: <https://www.grantthornton.com.br/insights/artigos-e-publicacoes/covid-19-impactos-sobre-contabilidade-de-hedge-e-fluxos-de-caixa/>. Acesso em: 29 mai. 2022.

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. **Effective Evaluation**, São Francisco: Jossey-Bass, 1981

HELENA, Ingrid Miranda Santa; VENDRUSCOLO, Maria Ivanice. **Resultado Abrangente: Efeito na Rentabilidade do Novo Mercado da BM&FBOVESPA (B3)**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Curso de Ciências Contábeis. 2018.

IBRX 100 - **Índice Brasil 100**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-amplos/indice-brasil-100-ibrx-100-composicao-da-carreira.htm. Acesso em: 15 abr. 2022.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones**. V. 14. N 2. p. 55-73. Apr. 2015.

LIMA, I. G. S.; SILVA, W. F.; OLIVEIRA, M. F. J.; SOUZA, G. H. C. Usabilidade da Demonstração do Resultado Abrangente. **Revista do Curso de Ciências Contábeis**. Recife, PE, v. 16, n.1, 2017.

MARÇAL, Emerson F.; SIMÕES, Oscar R. **Nota CEMAP 43 da FGV EESP**. 1 gráfico. Disponível em: https://cemap.fgv.br/sites/cemap.fgv.br/files/u4/Nota_CEMAP_43_cambio.pdf. Acesso em: 21 de março de 2022.

MARTINS, Maria Eugénia Graça. Desvio padrão amostral. **Revista Ciência Elementar**. Disponível em: <http://doi.org/10.24927/rce2013.022>. Acesso em 30 mai. 2022.

MARTINS, V. G.; MONTE, P. A. Relação do resultado abrangente com o desempenho operacional e econômico de empresas listadas no mercado brasileiro. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, 3(3), 19-34. 2015.

MELO, J. R. A.; CAVALCANTE, P. R. N. Outros Resultados Abrangentes e Risco de Investimentos: Um estudo no Mercado de Capitais Brasileiro. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v.21, n. 3, p.305-3019. Set/dez, 2018.

OLIVEIRA, Renan Ferreira; LEITE, Ricardo Gomes; MARQUES, José Augusto Veiga da Costa; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva. Análise da Relevância do Lucro Abrangente em relação ao Lucro Líquido, sobre o Retorno Anormal das Ações das Empresas Listadas na Bolsa de Valores do Brasil, no Período de 2013 a 2017. **X Congresso de Administração e Contabilidade - AdCont 2019**. Disponível em: <http://adcont.net/index.php/adcont/adcont2019/paper/view/3587>. Acesso em: 30 mai. 2022.

RAGC, v.10, n.45, p.29-45/2022

COLARES, A.C. V.; TAVARES, A. I. L.; ALVES, D. A.; OLIVEIRA, G. C.; PAULINO, G. O.

PAUTASSO, D.; NOGARA, T. S.; UNGARETTI, C. R.; PRESTES RABELO, A. M. As três dimensões da guerra comercial entre China e EUA. **Carta Internacional**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. e1122, 2021. DOI: 10.21530/ci.v16n2.2021.1122. Disponível em: <https://cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/1122>. Acesso em: 12 mar. 2022.

PEREIRA, T. R. L.; BARBOSA, M. B.; TAVARES, M. F. N.; FILHO, G. M. S. A influência do Resultado Abrangente no pagamento de dividendos. **Revista Científica Hermes**, n15, p. 222- 241, 2016.

PONTES NETO, Edenin; REIS, Marcelo Loureiro. Estabilidade monetária e cambial e a pandemia da Covid-19. **Revista Acadêmica Novo Milênio**, V. 4, N. 6, 2022.

ROCHA, Fábio Moutinho; REIS, Juliana de Castro; REGO, Ricardo Bordeaux. Um Estudo Bibliométrico Aplicado à Exposição Cambial e Estratégias de Contratação de Hedge. **Relatórios de Pesquisa em Engenharia de Produção**, Universidade Federal Fluminense. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/rpep/article/view/36068/pdf>. Acesso em: 18 de mar. 2022.

ROESCH, S. **Projetos de Estágios e de Pesquisa em Administração**: Guia para Estágios, Trabalhos de Conclusão, Dissertação e Estudos de Caso. 3a ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SAMPAIO, Adriano Vilela; WEISS, Mauricio Andrade; NOIJE, Paulo Van. Os Impactos Da Crise Da Covid-19 No Mercado Cambial Dos Países Emergentes. **Boletim Finde: 25**. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Fernanda-Feil/publication/350641233_Nem_saude_nem_economia_e_ainda_sem_luz_no_horizonte/links/606ba9f2458515614d3a36db/Nem-saude-nem-economia-e-ainda-sem-luz-no-horizonte.pdf#page=27. Acesso em: 12 mar. 2022.

SILVA, Dirceu; LOPES, Evandro Luiz; BRAGA JUNIOR, Sergio Silva. Pesquisa Quantitativa: Elementos, Paradigmas e Definições. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 5, n. 1, p 01-18, jan./abr. 2014.

SILVA, M. A. F.; VIEIRA, S. S. C. Ajustes de avaliação patrimonial e outros resultados abrangentes e seus impactos nas empresas brasileiras. **Revista Capital Científico**, 15(1), 23-42, 2017.

VOGLINO, Eduardo. O que são Índices de Rentabilidade e Como Calcular. **The Capital Advisor**. 2020. Disponível em: <https://comoinvestir.thecap.com.br/o-que-sao-indices-rentabilidade>. Acesso em: 12 abr. 2022.

WASHINGTON, DC. World Bank. The Economy in the Time of Covid-19. **LAC Semiannual World Bank**.2020. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/33555>. Acesso em: 15 mar. 2022.